

ECONOMIA

Tratores em Paris: por que agricultores europeus rejeitam o acordo Mercosul-UE

Com 27 fazendas fechando por dia, agricultores franceses protestam e cobram subsídios; resistência ao acordo permanece em outros países



Redação Agro Estadão*
13/01/2026 - 12:09



Produtores franceses levaram cerca de 350 tratores às avenidas de Paris nesta terça-feira, 13. | Foto: FNSEA/Divulgação

Às vésperas da assinatura do acordo entre a [União Europeia e o Mercosul](#), agricultores europeus seguem protestando contra o tratado.

Leia mais:

[Acordo Mercosul-UE divide o agro brasileiro entre apoio e críticas](#)

[UE propõe simplificar regras de sustentabilidade para importadores](#)

[União Europeia classifica Brasil como país de risco padrão para desmatamento](#)



Nesta terça-feira, 13, produtores franceses conduziram cerca de 350 tratores pelas avenidas de Paris em direção ao Parlamento. Além de se posicionarem contra o acordo Mercosul-UE, o grupo mostra ainda sua

indignação com a baixa remuneração que, segundo eles, ameaça seus





APOSTE AGORA



PAGAMENTO ANTECIPADO
COM 20 PONTOS DE VANTAGEM



MELHORES ODDS TURBINADAS

CONTEÚDO PATROCINADO

OFERTAS RADAR AGROZZ

Explore ofertas em veículos e implementos agrícolas selecionados para impulsionar sua produtividade. As melhores soluções para quem vive do agro, agora também disponíveis enquanto você se informa sobre o setor.



MITSUBISHI

Nova Triton

A partir de R\$ 265.590,00.

Supervalorização do seminovo de até R\$...

Tenho interesse



GWM

POER P30 Exclusive

A partir de R\$ 240.000,00

Tenho interesse

Escortados pela polícia, os tratores causaram tumulto no trânsito da hora do rush na capital francesa. Eles percorreram a Champs-Élysées e outras avenidas de Paris, e depois atravessaram o rio Sena para chegar à Assembleia Nacional.

No início da tarde local, a ministra da Agricultura, Annie Genevard, se reuniu com Damien Greffin, vice-presidente da [FNSEA](#) — principal associação representativa agrícola do País —, e uma delegação de 12 agricultores, antes de uma sessão de perguntas ao governo. Espera-se que a mobilização agrícola seja debatida na sessão.

Enquanto não tem suas reivindicações atendidas, os agricultores franceses devem continuar nas ruas. Na região da Occitânia, no sudoeste da França, os quatro principais sindicatos agrícolas estão convocando uma manifestação em Toulouse para quarta-feira, 14.

PUBLICIDADE

A porta-voz do governo francês, Maud Bregeon, disse à emissora TF1 que o governo fará novos anúncios em breve para ajudar os agricultores. O presidente Emmanuel Macron e seu governo se opõem ao acordo comercial UE-Mercosul, no entanto, espera-se que o documento seja assinado no Paraguai no próximo sábado, uma vez que conta com o apoio da maioria dos outros países da UE.

Por que a França protesta contra o acordo Mercosul-UE?



Protestos agrícolas na França continuam nesta quarta, com manifestação marcada em Toulouse. | Foto: FNSEA/Divulgação

Há algum tempo os agricultores franceses e em outros países como Polônia, Irlanda e Áustria temem o acordo comercial com os países do Mercosul — Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. O grupo argumenta que o acordo desencadearia uma inundação de produtos baratos em seus mercados, desestimulando ainda mais a atividade agrícola local.

O ex-pesquisador da [Embrapa](#), Evaristo de **Miranda**, que fez estudos de agronomia na França, mestrado e doutorado, apurou que, em média, desde 2010, 27 fazendas desapareceram por dia na França. Somente no período de 2020 até 2023, aproximadamente 40 mil propriedades fecharam suas portas. Apesar do encolhimento no número de propriedades, a área agrícola francesa praticamente não diminuiu nas últimas décadas.

O que ocorreu, segundo os dados analisados por Evaristo de **Miranda**, foi uma concentração das terras, com o desaparecimento de pequenas

e médias fazendas e o fortalecimento de unidades maiores, mais capitalizadas. Ainda assim, o fenômeno não foi suficiente para conter a perda de competitividade do setor. Além disso, a França se tornou dependente da importação de fertilizantes, inclusive de países fora da União Europeia, o que pressiona ainda mais as margens dos produtores.

Mesmo sendo uma das maiores potências agrícolas do continente — responsável por cerca de 18% da produção agrícola da União Europeia —, a França importa aproximadamente 20% dos alimentos que consome, conforme os dados do pesquisador.

PUBLICIDADE

Em alguns segmentos, como o de aves, a dependência externa é ainda maior: cerca de 45% da carne de frango consumida no País vem do exterior. Esse cenário alimenta o temor de que a abertura comercial com o Mercosul amplie a entrada de produtos mais baratos, aprofundando a crise no campo francês.

A insatisfação se estende à [Política Agrícola Comum](#) (PAC), principal instrumento de apoio ao campo na União Europeia. Embora a França receba cerca de €13 bilhões por ano em subsídios, grande parte desses recursos é distribuída com base na área cultivada, e não na eficiência produtiva. Para os agricultores, o modelo não tem sido suficiente para compensar os custos crescentes nem para proteger o setor diante da concorrência internacional.

Aprensão vai além das fronteiras da França

O temor não é exclusivo dos produtores franceses. Agricultores de vários países da União Europeia também têm se manifestado contra o acordo Mercosul-UE. A oposição vai desde manifestações em Varsóvia, na Polônia, até bloqueios de estradas na Irlanda e protestos de pequenos agricultores na Grécia.

Na Polônia, cuja agricultura se transformou nas últimas décadas, o setor ocupa posição de destaque no cenário europeu. Conforme dados do EuroStat, o País é hoje o maior produtor de carne de frango da União Europeia, com cerca de 3,25 milhões de toneladas produzidas em 2024 e mais da metade exportada para outros mercados. Atualmente, figura entre os maiores exportadores continentais em outras cadeias agroalimentares.



Produtores poloneses e líderes de sindicatos rurais afirmam que a abertura de mercados promovida pelo acordo com o Mercosul pode agravar a concorrência com produtos importados que provavelmente serão oferecidos a custos menores. Eles questionam ainda os padrões regulatórios diferentes daqueles exigidos na UE. Para eles, isso representa risco direto à competitividade das carnes suína e de frango produzidas internamente – segmentos em que a Polônia tem forte presença no comércio europeu.

**com informações do Broadcast Agro*

Siga o Agro Estadão no WhatsApp, Instagram, Facebook, X, Telegram ou assine nossa Newsletter



Whatsapp



Instagram



Facebook



X



Telegram



Newsletter

PUBLICIDADE



Newsletter



Acorde bem informado
com as notícias do campo

Insira seu Nome

Insira seu e-mail

Assinar

☐ Eu concordo em receber comunicações.

Ao informar meus dados, eu concordo que os dados sejam utilizados para ações de marketing de anunciantes e parceiros do Agro Estadão, conforme a política de privacidade e proteção de dados do Estadão.

Mais lidas de Economia

- 1 Em investigação, China aponta 'dano grave' à indústria de carne bovina e notifica OMC e exportadores
- 2 Fim do papel: produtores rurais terão de emitir nota fiscal eletrônica em 2026
- 3 Reforma tributária: o que o produtor rural precisa fazer antes de janeiro?
- 4 Começa a valer obrigatoriedade de emissão de nota fiscal eletrônica

X

- 5 Salvação à carne bovina: Câmara Brasil-China vê desfecho favorável ao setor brasileiro
- 6 Feiras do agro 2026: calendário dos principais eventos do setor



Mapas
de previsão do TEMPO

Sorocaba

São Paulo

Santos

Itanhaém

CLIMA
no Campo

Mapeamento completo das condições do clima para a sua região

VER INDICADORES DO CLIMA

PUBLICIDADE

Notícias Relacionadas





ECONOMIA

Fenabreve prevê crescimento de 3,4% nas vendas de máquinas agrícolas em 2026

Entidade aposta em juros mais baixos, safra robusta e expansão dos consórcios como fatores que vão estimular investimentos



ECONOMIA

Brasil importa maior volume de trigo desde 2013

Compras externas somaram 6,8 milhões de toneladas em 2025, com reflexos sobre estoques e preços internos



ECONOMIA

BASF Soluções para Agricultura assume AgBiTech, empresa de controle biológico

BASF vê complementaridade entre soluções e expertises das empresas; expectativa é de que o acordo seja concluído em 2026



ECONOMIA

Milho, soja e fertilizantes: como é o comércio com o Irã e os impactos da tarifa de Trump

Conflito preocupa associação de produtores de milho, que acompanha a situação junto ao maior comprador do cereal brasileiro

PUBLICIDADE

ECONOMIA

Vietnã habilita quatro novos frigoríficos para exportação de carne bovina

Com novas autorizações, Brasil dobra número de plantas habilitadas a exportar ao mercado vietnamita

ECONOMIA

Mercosul-UE: carnes ganham com acordo, mas impactos são distintos entre bovinos, aves e suínos

Acordo deve impulsionar as exportações do setor entre 5,1% e 19,7%, projeta Ipea; há expectativa para geração de vagas de emprego

ECONOMIA

Recuperação extrajudicial: o que o produtor precisa avaliar antes de usar esse modelo de negociação

Alternativa ainda é pouco utilizada no setor mas pode trazer vantagens a depender do perfil do produtor

ECONOMIA

Acordo Mercosul-UE: Santa Catarina constrói plano para ampliar competitividade

Estado acompanha fase final de formalização do tratado e organiza ações para ampliar competitividade quando o acordo entrar em vigor



[Últimas Notícias](#) [Cotações](#) [Clima](#) [Opinião](#) [Vídeos](#) [Webstories](#)
[Summit Agro](#) [Ofertas](#) [Fale Conosco](#) [Expediente](#)



2026 - Estadão Agro - Todos os direitos reservados. Com inteligência e tecnologia:
PYXYS - Reinventing Media Business

Assine

Newsletters

INSTITUCIONAL

[Código de ética](#)
[Política anticorrupção](#)
[Curso de jornalismo](#)
[Demonstrações Contábeis](#)
[Termo de uso](#)

ATENDIMENTO

[Correções](#)
[Portal do assinante](#)
[Fale conosco](#)
[Trabalhe conosco](#)

[Paladar](#) [Jornal do Carro](#) [Recomenda](#) [Imóveis](#) [Mobilidade](#) [Estradão](#) [BlueStudio](#) [Estadão R.I.](#)

Copyright © 1995 - 2026 Grupo Estado